

seixal international school

Projeto Educativo de Escola 2020-2023

APRENDER A APRENDER **- de forma ativa e significativa -**

Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico

Projeto realizado por:

Equipa de Docentes da Esc

Revisão - julho de 2022

Índice

1. Introdução.....	4
1.1. Definição.....	4
1.2. Objetivos.....	4
1.3. Metodologia adotada	5
1.4. Organização do Projeto.....	6
2. Breve caracterização do contexto educativo	7
2.1. História e origem do concelho do Seixal	7
2.2. Localização e caracterização do concelho do Seixal.....	8
2.2.1. Instituições desportivas, culturais, recreativas e educativas do Concelho do Seixal	10
2.2.2. Freguesia de Fernão Ferro	10
2.3. A instituição	11
2.3.1. Sobre o nome	11
2.3.2. História	12
2.3.3. Instalações	13
2.3.4. Organograma	14
2.3.5. Regime de funcionamento, horários e rotinas	14
2.3.6. Corpo discente, docente e não docente	15
2.4. Principais salas.....	16
2.4.1. Sala de Pré-Escolar: Kindergarten (Sala Azul)	16
2.4.1. Sala de Pré-Escolar: Stage 1 (Sala Amarela).....	16
2.4.2. Sala do 1.º Ano: Lower Stages (Sala Verde)	16
2.4.3. Sala do 1.º/2.º Anos: Lower Stages (Sala Laranja)	17
2.4.4. Sala do 3.º e 4.º anos: Upper Stages (Sala Lilás)	17
2.4.5. Sala de Professores	17
2.4.6. Sala de Apoio Técnico / Biblioteca.....	17
2.4.7. Sala de Artes	18
2.4.8. Polivalente	18
2.4.9. Gabinete de Secretaria e Direção	18

2.5. Modelo pedagógico	19
2.5.1. Planificação e organização das atividades	19
2.5.2. Gestão de tempo	20
2.5.3. Rotinas instituídas	21
2.5.4. Dinamização do trabalho nas diferentes áreas curriculares	22
2.5.4.1. Diferenciação do trabalho	22
2.5.4.2. Sistema de avaliação e regulação dos percursos de aprendizagem	23
3. Problemática, objetivos gerais e sua fundamentação teórica	24
3.1. Potencialidades e fragilidades – definição da problemática	24
3.2. Objetivos gerais.....	26
3.2.1. Objetivos gerais e respetivas estratégias a adotar	26
4. Aprender a aprender – de forma ativa e significativa.....	29
4.1. Conceitos: aprender a aprender	29
4.2. Relação entre a Filosofia <i>Fish</i> e <i>Aprender a Aprender</i>	30
5. Proposta de intervenção	31
5.1. Princípios orientadores.....	31
5.2. Gestão do tempo	33
5.3. Gestão do espaço e dos recursos existentes	33
5.4. Avaliação	34
5.4.1. Modalidades de avaliação.....	34
6. Avaliação do Projeto	35
7. Referências Bibliográficas.....	37

I. Introdução

I.1. Definição

O Projeto Educativo de Escola (P.E.E.) é um documento pedagógico que estabelece a **identidade própria de cada escola** através da adequação do quadro legal em vigor à sua situação concreta, apresenta o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição e, enquanto instrumento de gestão, **é um ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa.**

I.2. Objetivos

Os princípios orientadores do projeto educativo dizem respeito aos fatores que contribuem para o sucesso educativo, nomeadamente:

- **promoção da inovação pedagógica e tecnológica** como catalisador de aprendizagens e conhecimento;
- **fomentar o trabalho colaborativo e articulado** (partilha de informação, experiências e saberes);
- **promoção da educação para a saúde**, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;
- **promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço** como elementos essenciais na construção do conhecimento;
- **promoção da equidade social**;
- **promoção da participação dos membros da comunidade educativa.**

Este projeto tem como principal objetivo focar o desenvolvimento da organização e a identidade escolar. Tem uma finalidade de natureza institucional e política, que visam, sobretudo, responder às suas necessidades e interesses. Apresentando em simultâneo, atenção às necessidades da comunidade em que se insere. Pretende, assim, constituir-se como um ponto de referência orientador na coerência e unidade de ação educativa e organizacional.

O P.E.E. tem como tema **«Aprender a Aprender - de forma ativa e significativa»**, que surgiu da necessidade observada dos alunos de aprenderem de forma significativa, estimulante, enriquecedora, divertida e eficaz. Desta forma, pretende-se adotar estratégias de ensino diversificadas e motivadoras, evitando metodologias de ensino tradicionais.

I.3. Metodologia adotada

O P.E.E. foi elaborado por uma equipa técnica multidisciplinar, com diferentes experiências no contexto educativo e formativo, considerando que a cultura da escola resulta das diversas relações que se estabelecem entre as componentes pessoais, sociais e institucionais que intervêm no processo educativo. Considerando que se pretende que o Projeto Educativo seja uma ferramenta de apoio a toda a comunidade educativa, este foi elaborado em diferentes fases.

Numa primeira fase, a equipa técnica procedeu ao levantamento, análise e diagnóstico das características da instituição, constituindo-se como um quadro de referência para a construção do presente guião. Seguidamente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, a aprendizagem e as diferentes estratégias de ensino e a influência da filosofia positivista e construtivista na aprendizagem. Com o objetivo de centralizar no aluno o processo de ensino-aprendizagem de forma ativa e significativa, pesquisou-se também sobre a legislação educativa nacional, nomeadamente as Orientações Curriculares para o Pré-escolar e o Programa Curricular de Cambridge, já que é objetivo desta instituição oferecer um currículo estrangeiro no 1.º Ciclo do Ensino Básico e no último ano do Pré-escolar (5 anos – Stage 1). Consultaram-se também os documentos institucionais, como o Regulamento Interno e reviu-se o Projeto Curricular de Escola (P.C.E.) que servirá, em conjunto com o P.E.E., de base para a construção dos respetivos Projetos Curriculares de Turma.

Posteriormente, seguiu-se uma fase de diagnóstico da realidade educativa da instituição, considerando as necessidades, fragilidades e potencialidades da mesma. Num olhar cada vez mais pormenorizado e específico, fez-se a caracterização do meio envolvente e da instituição. A recolha de dados foi feita por observação direta, por consulta das fichas individuais dos alunos e por conversas formais e informais, com todos os membros da comunidade educativa.

A fase da definição do tema, dos objetivos e das estratégias a adotar constituiu-se como o ponto seguinte, que envolveu vários debates e reflexões com os diferentes agentes do processo educativo, de forma a suprimirmos as fragilidades da instituição e promovermos as potencialidades da mesma.

O projeto foi, portanto, construído de forma a estar adequado ao quadro educativo legal em vigor, mas também a promover o desenvolvimento organizativo da escola.

É importante referir que na elaboração do P.E.E. tivemos sempre como referencial a construção de um documento curto, conciso e preciso, de modo a possibilitar uma leitura fácil e acessível a todos os interessados.

I.4. Organização do Projeto

O presente Projeto Educativo encontra-se organizado em seis partes principais, sendo que a primeira delas apresenta uma breve introdução, onde se expõem os objetivos e metodologia do projeto.

Num segundo ponto, faz-se uma caracterização do contexto educativo, debruçando-se sobre o meio envolvente, instituição, salas de atividades e modelo pedagógico.

Já o terceiro ponto refere-se à problemática, objetivos gerais e suas estratégias de aplicabilidade, abordando as potencialidades e fragilidades analisadas sobre a instituição, bem como os objetivos gerais, quer no âmbito pedagógico, quer administrativo.

No quarto ponto, expõe-se o tema subjacente a este projeto, nomeadamente a definição dos conceitos implicados, a pertinência, a relação com a filosofia positivista, a sua concretização no contexto de aprendizagem e fora da sala de aula, e as vantagens e desvantagens.

No quinto ponto apresenta-se uma proposta de intervenção, onde se listam um conjunto de princípios orientadores, objetivos e estratégias globais a privilegiar, bem como a explicitação da gestão do tempo, espaço e recursos existentes, avaliação e suas modalidades a adotar.

No penúltimo ponto, realizar-se-á uma avaliação do presente projeto e por fim, apresentar-se-á as referências bibliográficas.

2. Breve caracterização do contexto educativo

2.1. História e origem do concelho do Seixal

O concelho do Seixal foi habitado na pré-história e, posteriormente, pelos Romanos que aqui desenvolveram a agricultura, a pesca e, nomeadamente, a olaria da qual ainda encontramos vestígios atualmente. Seguiram-se os Muçulmanos que desenvolveram a agricultura, aplicando novas técnicas de cultivo e regadio, introduzindo ainda, novas árvores de fruto, como a laranjeira e o limoeiro.

Terá tido origem num pequeno núcleo de pescadores e quanto ao seu nome, pensa-se que este concelho o deva à grande quantidade de seixos que existiam nas praias ribeirinhas utilizados nas embarcações. Com uma localização privilegiada, o Seixal e a sua baía estiveram, intimamente, ligados à expansão marítima.

A organização territorial e administrativa do Seixal sofreu várias alterações ao longo dos anos. Na época de Quinhentos a povoação do Seixal fazia parte da freguesia de Arrentela, pertencendo a Almada. Com a reforma administrativa e revolução liberal de 1836 foi criado o concelho do Seixal no decorrer do reinado de D. Maria II, a 6 de novembro desse ano. No entanto, em 1895 acabaria por ser suprimido.

Mais tarde, a freguesia da Amora seria integrada no concelho de Almada. No entanto, as freguesias de Arrentela, Aldeia de Paio Pires e Seixal foram incluídas no concelho do Barreiro. Após três anos, o concelho do Seixal foi novamente instituído, abrangendo ainda a freguesia de Corroios, criada em 1976.

A freguesia de Fernão Ferro é criada em 1993, sendo resultado da divisão da antiga freguesia de Arrentela. No mesmo ano, tanto as vilas do Seixal como de Amora ascenderam a cidade e Corroios a vila.

A par das várias alterações ocorridas no concelho do Seixal, verificou-se uma crescente e progressiva evolução e desenvolvimento ao nível das localidades. O terramoto de 1755, que se fez sentir de forma muito violenta no Seixal, obrigou a uma fuga da zona ribeirinha para outras localidades.

Na segunda metade do século XIX deu-se um salto ao nível do desenvolvimento económico e industrial com o surgimento das indústrias de lanifícios, vidreira, pólvora e corticeira. Mais tarde, em 1961, surgiu a Siderurgia Nacional, que deu um grande impacto à economia do concelho. A construção da Ponte 25 de Abril, em 1966, bem como a autoestrada A2 vieram facilitar a ligação a Lisboa, melhorada pela construção de uma rede ferroviária, a *Fertagus*. Mais recentemente, a A33 que liga o Montijo/Alcochete, Coina e a Costa da Caparica, veio estender as ligações rodoviárias do concelho. Foi ainda, criada uma nova infraestrutura, o *Metropolitano Sul do Tejo* (MST) que constitui um transporte privilegiado de ligação entre diversos aglomerados do Seixal

e destes com os concelhos de Almada, Barreiro e Montijo. Estes fatores deram um impulso no crescimento demográfico e na alteração das características urbanísticas, económicas e sociais do concelho.

O tecido empresarial implantado no Seixal é diversificado, embora com predomínio de algumas atividades específicas. São considerados os três setores de atividade, verificando-se uma presença mínima do setor primário, nomeadamente a agricultura e pecuária, sendo de reduzida dimensão e capacidade empregadora. O setor terciário, nomeadamente o ramo dos transportes, armazenagem, comunicação e serviços, têm vindo a ganhar progressivamente uma maior importância. O comércio e serviços são atividades que apresentam um peso bastante significativo na estrutura produtiva do concelho, onde, apesar de algumas exceções, predominam os estabelecimentos de pequena e muito pequena dimensão. Já o setor secundário tem vindo a diminuir. Neste, a indústria transformadora abrange 80% da população ativa, continuando a ser o ramo de atividade mais representativo do concelho.

Ao nível urbanístico, este concelho é marcado pela presença do rio, nomeadamente pela construção de moinhos de maré, estaleiros navais e de atividades ligadas à pesca.

Nas últimas décadas, o município do Seixal tem assumido grande importância, ocupando uma posição de reconhecida dinâmica de progresso, resultante de um acentuado e notório investimento cultural.

Na tabela seguinte consegue-se perceber o crescente e evidente aumento da população do concelho, entre os anos de 2011 e 2014.

Anos	2011	2012	2013	2014
Nº de residentes	160 237	161 436	162 516	163 737

Tabela 1 - Número de residentes no concelho do Seixal, entre 2011 e 2014.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE).

2.2. Localização e caracterização do concelho do Seixal

O concelho do Seixal está inserido na Área Metropolitana de Lisboa e na Península de Setúbal, pertencendo ao Distrito de Setúbal, com uma localização geográfica privilegiada e central, que lhe permite manter relações singulares com os concelhos da margem Sul do Tejo e com a capital, Lisboa.

O município conta com uma oferta variada de equipamentos, serviços e atividades culturais, desportivas e de lazer. É caracterizado por uma identidade paisagística e cultural únicas, considerando a baía natural, com cerca de 500ha, que se tem constituído como um polo de desenvolvimento económico, social e ambiental do concelho.

Atualmente, o concelho, com 95km² de superfície, conta com, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), 163 737 habitantes, e é constituído pelas freguesias de Aldeia de Paio Pires, Amora, Arrentela, Corroios, Fernão Ferro e Seixal.

O Seixal é limitado a leste pelo município do Barreiro, a sul por Sesimbra, a oeste por Almada e a norte pelo estuário do Tejo.

A evolução do comportamento demográfico do concelho do Seixal relaciona-se com a dinâmica populacional da Área Metropolitana de Lisboa (AML), sendo este concelho um dos municípios com população mais jovem, uma vez que os grupos etários em idade ativa conseguem compensar as faixas etárias sem atividade económica, mantendo-se também a renovação de gerações.



Figura 1 - Bandeira do Município.

Fonte: Info bandeiras.



Figura 2 - Localização do concelho do Seixal no mapa de Portugal.

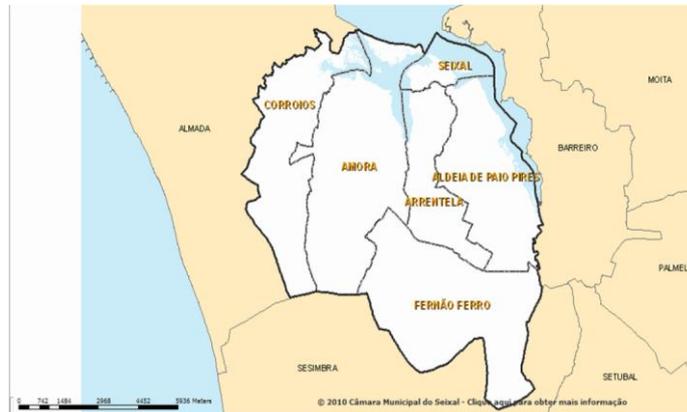


Figura 3 - Mapa do Concelho do Seixal.

Fonte: Imagens do Google.

2.2.1. Instituições desportivas, culturais, recreativas e educativas do Concelho do Seixal

O concelho do Seixal é tradicionalmente uma zona de forte associativismo cultural, recreativo e sindical. Esta é uma característica que perdura nas coletividades que se têm mantido ao longo dos anos e em outras associações que têm surgido como meio de inclusão e/ou fixação das populações migratórias.

O concelho do Seixal engloba na sua rede escolar, de acordo com dados da Câmara Municipal e referentes aos últimos anos, os seguintes estabelecimentos de ensino: 77 escolas do Pré-escolar (grande maioria de estabelecimentos são privados, os quais, mesmo assim, apresentam uma oferta insuficiente); 45 escolas básicas do 1.º ciclo; 26 escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos; 7 escolas secundárias; 1 Centro de Formação Profissional; 1 Núcleo Inforjovem; 1 Núcleo de Coordenação Concelhia de Ensino Recorrente; 1 Centro de Formação Contínua; 1 Escola de 2.ª Oportunidade; 1 Cercica (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, Seixal/Almada); a Associação de Polos da Região Ocidental da Península de Setúbal – “Movimento da Escolaridade Moderna” e 1 Equipa de Coordenação de Apoios Educativos.

2.2.2. Freguesia de Fernão Ferro

A escola localiza-se na freguesia de Fernão Ferro, concelho do Seixal. Esta freguesia foi oficialmente criada em 27 de maio de 1993, devido ao desmembramento das freguesias: Aldeia de Paio Pires, Amora e Arrentela. É composta pelas localidades de Fernão Ferro, Pinhal do

General, Redondos, Quinta das Laranjeiras, Flor da Mata, Foros da Catrapona, Pinhal de Frades, Quinta da Lobateira, Vila Alegre e Fontainhas.

Tem uma área de 25.26 Km² com cerca de 15.000 habitantes com residência permanente.

Fernão Ferro situa-se no centro geográfico da península de Setúbal e dispõe de fácil acesso a Lisboa, Setúbal e às zonas industriais/serviços de Almada e do Seixal através da autoestrada A2, A33 (liga Montijo/Alcochete, Coina a Costa da Caparica) e estrada nacional N378 de ligação a Sesimbra.

A localidade que apresenta o maior número de população residente é Fernão Ferro:



Figura 4 - Brasão da

Freguesia de Fernão Ferro.

Freguesia	População Residente	Lugar	População residente homens	População Residente mulheres	Peso da população do lugar na freguesia (%)
Fernão Ferro	17 059	Fernão Ferro	8 369	8 690	51,3

Tabela 2 - Distribuição da população residente, na freguesia de Fernão Ferro, em 2011.

Fonte – INE, Censos 2011.

2.3.A Instituição

2.3.I. Sobre o nome

A instituição iniciou a sua atividade com o nome “Fórum Memória de Elefante”. A etimologia da palavra “Fórum” deriva do latim *foro* que significa um importante local de reunião ou debate. Pretendendo ser um espaço aberto à cultura refletida e partilhada, em trabalho cooperativo, por todos os agentes educativos. Adotou-se esta palavra no sentido de denominar uma escola onde se aprende a arte de comunicar e de questionar, a fim de desenvolver o sentido crítico e a criatividade de pensamento nos nossos alunos.

O uso da palavra “memória” no nome desta instituição tem a ver com o nosso objetivo enquanto educadores. A nossa função educativa é fazer com que os alunos se tornem mais

autónomos e, assim, consigamos assegurar o seu crescimento bio-psico-socio-cultural. Ora, a memória, não se esgotando em si mesma, é uma das principais ferramentas da adaptação do ser humano ao meio, contribuindo para a sua sobrevivência. Todas as informações que utilizamos no nosso dia-a-dia estão relacionadas com a memória. Estes dados precisam de ser armazenados ou recuperados dos nossos arquivos cerebrais para dar sentido aos acontecimentos que nos cercam. Este processo é feito de forma cruzada e simultânea, em que múltiplas memórias estão envolvidas. Por outro lado, usou-se a expressão popular “memória de elefante” que normalmente indica boa memória. Sabemos que os elefantes são mamíferos que conseguem lembrar-se de coisas surpreendentes, como locais precisos depois de 50 anos da sua passagem. Lembram-se de tudo o que aprendem.

Podemos, portanto, concluir que a designação “Fórum Memória de Elefante” remete para um local de partilha e de preparação para a vida, que se pretende inesquecível.

Sem esquecer as origens (tanto que o logótipo, apesar de acompanhar as alterações que já se verificam no nome, manteve o desenho do elefante), mais tarde passou a designar-se por *Seixal International School* com o objetivo de favorecer a aprendizagem dos alunos num contexto educativo bilingue (Português e Inglês) internacional. Em resultado de muitos laços de interdependência entre países, o mundo onde vivemos evoluiu para um sistema global. A história recente mostra, de forma inquestionável, que podemos ser afetados por acontecimentos e processos a milhares de quilómetros de distância.

Como educadores do século XXI, vivemos tempos desafiantes, num mundo controverso. Como preparar as crianças para lidarem com tais desafios no futuro? A globalização na educação é uma nova abordagem que procura ajudar a responder a estas perguntas. Temos por objetivo desenvolver nas crianças conhecimentos, competências, valores e atitudes necessários a um mundo mais justo e sustentável, onde todos têm direito a cumprir totalmente o seu potencial.

Assim, o nosso projeto educativo, tendo como temática a globalização na educação e a multiculturalidade, engloba temas como semelhanças e diferenças entre estilos de vida, culturas, religiões e gerações.

2.3.2. História

A SEIXAL INTERNATIONAL SCHOOL é uma instituição educativa, social e cultural de carácter bilingue, internacional que integra duas valências: Pré-escolar e 1.º Ciclo.

A instituição foi fundada em 24 de abril de 2001, com o objetivo de suprir a necessidade de um apoio pedagógico de qualidade, individualizado e personalizado, às crianças em idade escolar, aliada à crescente procura por parte dessas crianças.

Inicialmente começou por funcionar como centro de apoio escolar, adaptando-se uma sala para o efeito. Posteriormente, ainda no ano 2001, com o intenso fluxo de alunos, começaram a alargar-se as instalações iniciando-se, assim, a atividade do Centro de Atividades de Tempos Livres (C.A.T.L.). Desta forma, a instituição começou a disponibilizar sessões de estudo coletivo, a crianças do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

No ano de 2006, com novas e ampliadas instalações, começaram a funcionar novas valências, a Creche (da aquisição da marcha aos 3 anos) e o Pré-escolar (dos 3 aos 6 anos). Estas mudanças e a constante evolução da instituição estão relacionadas com uma permanente articulação entre o profissionalismo, a qualidade dos serviços prestados, a consolidação do seu estatuto no meio envolvente e o relacionamento que todos os profissionais da instituição mantêm com as crianças e os seus Pais/Encarregados de Educação, procurando a articulação e partilha entre todos os envolvidos no processo educativo. A partir de 2014 passou a funcionar apenas com as valências de Pré-escolar, ATL e Centro de Estudos, já visando uma nova adaptação para o 1.º Ciclo.

Desde setembro de 2017, a escola passou a funcionar com as valências Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, passando o «Fórum Memória de Elefante» a dar lugar à SEIXAL INTERNATIONAL SCHOOL, uma instituição educativa, social e cultural, de carácter bilingue, internacional, que pretende desenvolver e educar as crianças que frequentam a instituição, num ambiente de segurança afetiva e física, dentro de parâmetros pedagógicos inovadores, em colaboração com toda a comunidade educativa. O objetivo da Escola é o desenvolvimento moral, intelectual, social, emocional e físico de cada criança.

2.3.3 Instalações

A SEIXAL INTERNATIONAL SCHOOL apresenta uma área de 1000 m² e estão previstas, para breve, obras de ampliação do espaço. Para já, a escola funciona com um edifício principal e dois espaços anexos provisórios.

Neste momento, dispõe de espaços exteriores:

- ✓ parque infantil para crianças dos 5 aos 10 anos (aproximadamente 50m²);
- ✓ parque infantil para crianças dos 3 aos 5 anos (aproximadamente 50 m²);
- ✓ parque de estacionamento;
- ✓ zonas verdes.

E de instalações que permitem o bom funcionamento das várias valências:

- ✓ uma sala de atividades destinadas a crianças de 3 e 4 anos do Ensino Pré-Escolar;

- ✓ uma sala de atividades destinadas a crianças de 5 anos do Ensino Pré-Escolar (Stage 1 do Currículo Cambridge);
- ✓ três salas de aulas para o 1º Ciclo do Ensino Básico (Stage 2 – Stage 5);
- ✓ uma sala de professores;
- ✓ uma sala para apoio técnico que se destina aos serviços de terapia/psicologia ou atividades de tutoria que funciona, simultaneamente, como biblioteca;
- ✓ uma sala de artes;
- ✓ uma sala polivalente (refeitório/ginásio);

Podemos ainda encontrar uma cozinha, instalações sanitárias, elevador, escadas de acesso ao primeiro piso, WC de pessoal e espaços para arrumos.

Por fim, a escola dispõe de um gabinete que se destina aos serviços de secretaria e direção.

2.3.4. Organograma

A Escola encontra-se organizada de acordo com os moldes estipulados no Regulamento Interno e as normas reguladoras das condições de instalação e funcionamento.

A Direção é constituída pelas sócias: gerente e diretora técnica. Esta é responsável pela coordenação dos serviços inerentes ao bom funcionamento do estabelecimento de ensino. A Direção é responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da escola em sintonia com todos os membros da equipa.

2.3.5. Regime de funcionamento, horários e rotinas

A escola desenvolve as suas atividades todos os meses do ano, exceto no mês de agosto, na véspera de Natal e de Ano Novo, na véspera e dia de Carnaval e nos feriados municipais (29 de junho) e nacionais.

Nos dias úteis, a entrada dos alunos decorre no período das 8h às 9h30 e a saída entre as 16h e as 19h. Dispomos do serviço de prolongamento de horário entre as 7h e as 8h e as 19h e as 20h.

2.3.6. Corpo discente, docente e não docente

O corpo discente da Escola deverá ser constituído por **86 crianças**, das quais:

- a) **20** crianças – sala de **3 e 4 anos** (Pré-Escolar - Kindergarten);
- b) **20** crianças – sala dos **5 anos** (Pré-escolar – Stage 1);
- c) **32** crianças – salas do **1.º e 2.º anos** do 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- d) **14** crianças – sala do **3º e 4º anos** do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O corpo docente é constituído por 5 Professoras Titulares, 4 Professores coadjuvantes (de Expressões Físico-motoras e Artísticas, de Música, de TIC e de Inglês) e professores que assegurem as Atividades Extracurriculares. A escola também dispõe de uma equipa técnica multidisciplinar, cujo objetivo principal é a identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em função das características de cada aluno, bem como o acompanhamento e monitorização da eficácia da aplicação dessas mesmas medidas, reforçando o envolvimento dos docentes, dos pais/EE e dos próprios alunos. Esta equipa é composta por 3 elementos permanentes: a Diretora Pedagógica, a Psicóloga e a Terapeuta da Fala; e por elementos variáveis – outros técnicos da saúde/educação externos à escola que possam estar a acompanhar as crianças e com quem os docentes da escola devem estar em estreita colaboração.

O corpo não-docente é constituído por duas Auxiliar de Ação Educativa afetas às salas de Pré-escolar (cujas atividades principais são: o acompanhamento das crianças nas salas, o apoio na higiene, nas refeições, no período de sesta e recreio) e uma Administrativa responsável pelo serviço de secretaria escolar. A escola dispõe também de uma Cozinheira, responsável pela confeção das refeições e pelo serviço de refeitório e de uma Auxiliar responsável pela limpeza diária da escola.

2.4.Principais salas

2.4.1. Sala de Pré-Escolar: Kindergarten (Sala Azul)

Uma das salas de Pré-Escolar funciona com um grupo de crianças heterogéneo, englobando idades entre os 3 e os 4 anos.

Encontra-se no piso térreo apresentando uma dimensão de 40 m², tendo capacidade para receber 20 crianças. A sala tem boas condições de luminosidade, possuindo duas janelas com grandes dimensões e duas portas para o pátio exterior, estas possuem estores que permitem o obscurecimento total ou parcial da sala.

A organização da sala de aula deve ter em conta as necessidades específicas de cada idade, mas também deve seguir um critério totalmente flexível para poder acomodar o espaço para as diversas atividades diárias e ter a possibilidade de a modificar ao longo do ano letivo.

2.4.1. Sala de Pré-Escolar: Stage I (Sala Amarela)

A outra sala de Pré-Escolar funciona com um grupo de crianças homogéneo, englobando apenas crianças com 5 anos.

Encontra-se no Piso 0 apresentando uma dimensão de 40 m², tendo capacidade para receber 20 crianças. A sala tem boas condições de luminosidade, possuindo duas janelas com grandes dimensões, estas possuem estores que permitem o obscurecimento total ou parcial da sala.

A organização da sala de aula deve ter em conta as necessidades específicas desta fase, mas também deve seguir um critério totalmente flexível para poder acomodar o espaço para as diversas atividades diárias e ter a possibilidade de a modificar ao longo do ano letivo.

2.4.2. Sala do 1.º Ano: Lower Stages (Sala Verde)

A sala Verde destina-se aos alunos do 1.º ano do 1.º Ciclo, encontra-se situada no Piso 1 e tem cerca de cerca de 32 m², tendo capacidade para um total de 16 crianças com 6 anos de idade. Esta sala apresenta uma boa iluminação natural devido às duas janelas, sendo possível obter um obscurecimento total ou parcial, através dos estores.

A sala está organizada de maneira a que as crianças aprendam num ambiente facilitador do desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que é uma sala bastante acolhedora.

2.4.3. Sala do 1.º/2.º Anos: Lower Stages (Sala Laranja)

A sala Laranja destina-se aos alunos do 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo, encontra-se situada no Piso 1 e tem cerca de 32 m², tendo capacidade para um total de 16 crianças entre os 6 e os 8 anos de idade. Esta sala apresenta uma boa iluminação natural devido às duas janelas, sendo possível obter um obscurecimento total ou parcial, através dos estores.

A sala está organizada de maneira a que as crianças aprendam num ambiente facilitador do desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que é uma sala bastante acolhedora.

2.4.4. Sala do 3.º e 4.º anos: Upper Stages (Sala Lilás)

A sala Lilás destina-se aos alunos do 3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo, encontra-se situada no Piso 1 e tem cerca de 28 m², tendo capacidade para um total de 14 crianças entre os 8 e os 10 anos de idade. Esta sala apresenta bastante iluminação natural devido às grandes janelas.

A sala está organizada de maneira a que as crianças aprendam num ambiente facilitador do desenvolvimento e aprendizagem.

2.4.5. Sala de Professores

A Sala de Professores tem cerca de 9 m², com boas condições de luminosidade.

2.4.6. Sala de Apoio Técnico / Biblioteca

A Sala de Apoio tem cerca de 10 m², com boas condições de luminosidade. Este espaço é utilizado, principalmente, pelas técnicas de saúde (Terapeuta da Fala e Psicopedagoga). Também funciona como Biblioteca e é usada, tanto pelos professores como pelos alunos. Esporadicamente, é espaço de receção dos Pais e/ou Encarregados de Educação, dos alunos e dos funcionários, existindo, assim, disponibilidade para atendimento dos diversos agentes educativos.

2.4.7. Sala de Artes

A Sala de Artes tem cerca de 15 m², com boas condições de luminosidade. Este espaço é utilizado pela Professora de Expressões Artísticas e pelos alunos na dinamização de atividades artísticas.

2.4.8. Polivalente

A Sala Polivalente encontra-se num pavilhão anexo ao edifício, tem cerca de 44 m² e é utilizada como espaço de refeitório e ginásio (Expressão e Educação Físico-Motora e Atividades Extracurriculares).

2.4.9. Gabinete de Secretaria e Direção

O gabinete de Secretaria e Direção é um espaço de gestão e administração considerando os assuntos internos e externos à instituição.

Cada sala de aula possui um:

- **DOSSIÉ DE GRUPO** onde devem estar contempladas as seguintes informações:
 - ✓ dados dos alunos e respetivas avaliações;
 - ✓ registos de contactos com o Encarregado de Educação;
 - ✓ P.A.A. (Plano Anual de Atividades);
 - ✓ P.C.T. (Projeto Curricular de Turma).

- **PORTEFÓLIO DO ANO ESCOLAR** onde devem ficar arquivadas:
 - ✓ planificação anual por disciplina, meses e conteúdos;
 - ✓ agenda semanal com a distribuição dos tempos por área disciplinar;
 - ✓ planificação semanal, com base da agenda semanal, com a identificação das atividades a desenvolver;
 - ✓ informações das várias atividades desenvolvidas do Plano Anual de Atividades;
 - ✓ outros documentos que sejam relevantes.

O **Projeto Curricular de Turma (P.C.T.)** é elaborado com base nos seguintes elementos:

- ✓ objetivos estabelecidos no Projeto Educativo de Escola;
- ✓ identificação das prioridades de intervenção;
- ✓ recursos disponíveis e/ou a adquirir;
- ✓ recursos disponíveis na comunidade, próxima e alargada;
- ✓ recursos disponibilizados pelos parceiros, formais e informais;
- ✓ outros elementos pertinentes.

2.5. Modelo pedagógico

2.5.I. Planificação e organização das atividades

O Plano Anual de Atividades (P.A.A.) é definido no início do ano entre os docentes da instituição, de acordo com o Projeto Educativo de Escola (P.E.E.), o Projeto Curricular de Escola (P.C.E.), Projeto Curricular de Turma (P.C.T.), construídos sob as Orientações e Metas Curriculares para o Pré-escolar e Currículo de Cambridge (Maths, English As a Second Language - ESL, Science, ICT, PE, Music, Art & Design and Global Perspectives). Como enriquecimento curricular, a escola oferece ainda:

- Português;
- História e Geografia de Portugal;
- Educação Financeira;
- Clube de Artes (Dança, Artes Visuais e loga);
- Clube de Robótica;
- Clube de Línguas (PLNM, ELS, Francês).

Independentemente da valência ou do grupo etário e respetivas competências das crianças a que se destina, a elaboração das planificações tem em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global das crianças, designadamente:

- ✓ desenvolvimento motor;
- ✓ desenvolvimento cognitivo;
- ✓ desenvolvimento pessoal e social;
- ✓ desenvolvimento criativo.

As atividades devem ser programadas com antecedência pelo educador/ professor e os conteúdos devem ser abordados através de **jogos** didáticos e da **manipulação**

de materiais, atividades experimentais, com recurso à **multimédia**, sempre que possível através do **contacto direto com o meio envolvente**, entre outros. A metodologia preferencial é “aprender fazendo”, isto é, envolver o aluno nas aprendizagens, a chamada **metodologia “hands on”**. Pretende-se que os alunos compreendam os conteúdos e não que apenas os memorizem. Para isso, é necessário que se sintam perfeitamente envolvidos nas atividades propostas.

*Diz-me e eu esquecerei,
Ensina-me e eu lembrar-me-ei,
Envolve-me e eu aprenderei.*
(Provérbio Chinês)

As planificações são compostas por:

- ✓ rotinas (no Pré-escolar, devem ser considerados os momentos de higiene, de refeições e de descanso);
- ✓ atividades livres;
- ✓ aprendizagem estruturada e experiências adequadas, promovendo a aquisição de competências individuais e em grupo.

2.5.2 Gestão de tempo

As salas de atividades funcionam diariamente, em componente letiva:

- ✓ na sala de Kindergarten, das 9h às 15h45 e o horário destinado para as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) será das 16h30 às 18h15. O horário do almoço será das 12h às 12h45 e o lanche será das 15h45 às 16h15;
- ✓ na Sala de Stage 1 e nas salas de 1.º Ciclo, das 9h15 às 15h45 e o horário para as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) será das 16h30 às 18h15. Os períodos de almoço e de lanche serão desfasados.
- ✓ das 8h às 9h15 decorre o período de acolhimento dos alunos e das 16h às 19h, o período de entrega dos mesmos. Antes (das 7h às 8h) ou depois (das 19h às 20h) destes horários dispomos de serviço de prolongamento de horário.

Cada grupo/turma apresenta um P.C.T. onde consta a **agenda semanal**, onde estão descritos os tempos previstos para trabalhar as diversas áreas curriculares, bem como as Atividades Extracurriculares.

2.5.3. Rotinas Instituídas

Devem ser instituídas rotinas diárias e semanais de acordo com o P.E.E., P.C.E. e os P.C.T., devendo os docentes planeá-las e desenvolverem estratégias que vão ao encontro dos objetivos gerais e específicos traçados no início do ano letivo.

Os períodos de acolhimento/entrega das crianças deverão reger-se pelas seguintes diretivas:

- ✓ a receção da criança é feita por um colaborador designado que identifica os pertences da criança entregues pela família (ex.: vestuário, brinquedos, etc.) e regista informações relevantes que possam alterar o planeamento das atividades (ex.: saúde da criança, alimentação alterada, etc.).
- ✓ na entrega da criança, o colaborador designado deve ter a preocupação de: (i) arrumar os pertences da criança de modo a que estejam preparados para serem entregues à família (ex.: mala, casaco e brinquedo preferido); (ii) preparar a criança a nível higiénico (mãos lavadas e roupa limpa). Nota: a criança só deve ser entregue à pessoa autorizada (caso venha uma pessoa não autorizada buscar a criança, esta deverá aguardar na escola até o mesmo ter confirmação por parte das pessoas habitualmente autorizadas sobre situação). Na entrega da criança, o colaborador presta informações sobre as situações relevantes ocorridas durante o dia (comportamento, saúde, etc.) encontrando-se ainda disponível o registo das atividades diárias.

São ainda importantes as rotinas relativas aos cuidados de higiene das crianças e há considerações importantes a este respeito:

- ✓ os colaboradores lidam com os acidentes de asseio das crianças de forma calma e adequada;
- ✓ os colaboradores explicam às crianças a razão de determinados procedimentos de higiene (lavar as mãos, puxar o autoclismo, etc.);
- ✓ na realização de determinadas atividades/tarefas, a criança deve usar vestuário de proteção (ex.: avental de pintura);
- ✓ quando são identificadas situações que indicam falta de higiene (ex.: criança com eczemas frequentes, etc.) deve-se proceder ao seu registo;
- ✓ a criança deve ser incentivada a lavar as mãos antes e depois de comer, depois de brincar, de limpar o nariz e de ir à casa de banho;
- ✓ a criança deve ser encorajada a ser autónoma e independente no seu arranjo pessoal de acordo com as suas capacidades e desenvolvimento;

- ✓ os colaboradores procuram tornar as tarefas de cuidados pessoais agradáveis para a criança;
- ✓ o estabelecimento deve ter um plano de cuidados dentários para as crianças (lavar os dentes depois do almoço com material individual);
- ✓ antes e depois das refeições é perguntado à criança se necessita de ir à casa de banho.

Resta acrescentar algumas considerações sobre as rotinas relativas aos tempos de descanso das crianças:

- ✓ o espaço onde as crianças vão descansar encontra-se livre de fumos e não está sobreaquecido;
- ✓ às crianças que não querem ou não precisam dormir, é-lhes dada a possibilidade de permanecer num espaço de transição. Este poderá ser noutra sala, ou quando o tempo o permite, no exterior.

2.5.4. Dinamização do trabalho nas diferentes áreas curriculares

Devem privilegiar-se as atividades de **integração curricular** das diferentes áreas. Sempre que possível, devem ser dinamizadas atividades de relação entre as diversas salas, ou até mesmo com alunos de outras escolas, nomeadamente, internacionais. No mesmo sentido, os docentes devem ter a preocupação de, com os seus alunos, participarem em projetos da Escola integrados no definido Plano Anual de Atividades, externos a esta e/ou com os membros da comunidade educativa e local envolvente.

2.5.4.1. Diferenciação do trabalho

As estratégias adotadas devem ter em conta cada aluno, as suas potencialidades e fragilidades, no sentido de estimular o desenvolvimento e a capacidade máxima de cada criança na sua especificidade.

Esta necessidade surge porque se considera que um único método de ensino/aprendizagem não é capaz de satisfazer as necessidades de todos os alunos. É necessária a utilização de várias estratégias que se ajustem à diversidade dos alunos, considerando as diferenças individuais e convergindo com o objetivo da qualidade de ensino e a igualdade de oportunidades dos alunos. Esta resposta adaptativa baseia-se na **diferenciação pedagógica**, que é definida como a capacidade para identificar e responder a um leque de

aptidões de uma turma, de forma a que os alunos, numa determinada aula não precisem de estudar as mesmas coisas ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma.

Em suma, deve procurar-se responder de uma forma integrada à diversidade dos alunos, que têm direito a uma educação escolar seguindo os princípios orientadores da Educação Inclusiva, presentes no Art.º 3º do Decreto-Lei 54/2018, alterado pela Lei 116/2019 de 13 de setembro, retificada pela Declaração de Retificação nº 47/2019 de 3 de outubro.

2.5.4.2. Sistema de avaliação e regulação dos percursos de aprendizagem

Segundo Parente, “Avaliar é identificar onde está a criança, em termos de desenvolvimento e aprendizagem e apreciar os progressos e mudanças verificadas ao longo do tempo” (2000, p. 55).

A avaliação é um processo contínuo e cada docente deverá encontrar instrumentos adequados a cada sala. No início de cada ano letivo é realizada uma avaliação inicial tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Esta engloba uma **avaliação diagnóstica**, que pretende verificar os conhecimentos previamente adquiridos por cada criança e pelo grupo, e uma avaliação das suas necessidades, interesses e do seu contexto familiar.

No entanto, a avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do P.C.T.

Posteriormente, deverá haver **momentos de avaliação intermédia mensais** e, **no final de cada período, uma avaliação sumativa**. A avaliação de cada aluno deverá ser elaborada mediante todos os instrumentos de avaliação (observação direta de produções e/ou apresentações, cadernos, portefólios, trabalhos de grupo, fichas de avaliação), de acordo com os parâmetros de competências comportamentais (assiduidade, pontualidade, disciplina, empenho e participação) e de aquisição de conteúdos, de forma contínua, formativa e sumativa. O peso de cada parâmetro de avaliação deverá ser definido, anualmente, no primeiro conselho de docentes, a realizar antes do início do ano letivo. Será escrito um relatório de turma, para discussão em conselho de docentes, trimestralmente, e posteriormente um relatório individual de cada aluno que deverá ser entregue em reunião de Pais/EE no final de cada período.

3. Problemática, objetivos gerais e sua fundamentação teórica

3.1. Potencialidades e fragilidades - definição da problemática

Após a caracterização do contexto educativo, considera-se importante sintetizar os principais aspetos que caracterizam a escola, no que diz respeito às suas instalações, valências e serviços, e que são relevantes para a definição dos objetivos gerais deste projeto de intervenção.

A análise feita leva a considerar que as potencialidades desta instituição são:

- ✓ boa localização (junto à Estrada Nacional 378, mas numa rua com tráfego praticamente inexistente por se tratar de uma rua sem saída);
- ✓ boas instalações interiores (salas amplas e bem iluminadas);
- ✓ boas instalações exteriores (dever-se-ão manter os trabalhos de jardinagem e horticultura regulares de forma a manter os espaços verdes e a horta pedagógica; também devem ser devidamente equipados com estruturas para atividades de exterior e equipamentos lúdicos, como triciclos, cordas, arcos e pinos. Nota: o equipamento de recreio do parque escolar deverá ser alvo de intervenção de manutenção);
- ✓ bom serviço pedagógico (embora se deva começar a investir em mais atividades de integração curricular e que estimulem a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem; devem começar a dinamizar-se os cursos de inglês para todos os elementos da comunidade educativa);
- ✓ atitude de procura constante numa melhoria do serviço prestado, seja ao nível administrativo como pedagógico, com o recurso a métodos e metodologias “out of the box” como o Movimento de Escola Moderna (MEM), o método de Singapura, a filosofia *Fish* ou outros de influências do norte da Europa (Finlândia) ou dos Estados Unidos da América;
- ✓ integração de outros serviços ligados ao apoio socioeducativo, como o serviço de refeitório, apoio à família em período não letivo e prolongamento horário, *babysitting*, colónias de férias, serviços de nutrição, terapia da fala e psicopedagogia, AEC várias e serviço de tutoria;
- ✓ existência de protocolos com outros serviços/empresas da comunidade (apesar de esta ser recente e ser necessário adicionar protocolos e parcerias com outras instituições);
- ✓ relação qualidade/preço bastante boa, considerando, as ofertas envolventes;
- ✓ apresenta um horário alargado (das 7h até às 20h);
- ✓ atitude positiva dos alunos face ao meio escolar e sensação de integração;

- ✓ interesse e preocupação em estimular a relação entre a escola e a família, nomeadamente com o acompanhamento dos pais no percurso escolar dos filhos, pela plataforma *Educabiz*, em que são gerados relatórios diários sobre diferentes aspetos do quotidiano da criança (alimentação, higiene, comportamento...) bem como a publicação de uma Newsletter mensal com o anúncio das principais atividades e acontecimentos a decorrer na escola no mês que se aproxima;
- ✓ bons recursos tecnológicos (a escola dispõe de 10 tablets, 16 computadores portáteis, 3 computadores fixos, 3 videoprojetores, mesa de mistura e colunas de som; os professores também dispõem todos do seu computador portátil pessoal);
- ✓ equipa docente e não-docente ativa e experiente;
- ✓ atualização frequente da comunicação institucional nas redes sociais;
- ✓ disponibilização de um vasto leque de atividades extracurriculares (como Zumba, Ballet, Karaté e Ciência);
- ✓ existência de um projeto de desenvolvimento pessoal com todos os grupos escolares, pela Psicopedagoga da escola e sua intervenção junto das crianças, dos pais ou dos docentes, sempre que necessário;
- ✓ reconhecimento da escola como uma Eco-escola em que todas as iniciativas escolares têm transversalmente o tema da Sustentabilidade Ambiental.

Existem, no entanto, algumas fragilidades:

- ✓ falta de financiamento para a manutenção, melhoramento do espaço e dos equipamentos, bem como, a aquisição de melhor mobiliário e recursos pedagógicos ou a climatização/eficiência energética dos espaços;
- ✓ desconhecimento por parte das pessoas que residem na mesma área geográfica ou arredores da existência da escola e/ou das suas características (nomeadamente, valências, preço e serviços oferecidos);
- ✓ falta de voltagem que permita o funcionamento de vários equipamentos elétricos em simultâneo.
- ✓ existência de poucos recursos pedagógicos da escola para desenvolver as atividades;
- ✓ falta de autonomia e responsabilidade dos alunos no seu processo de aprendizagem;
- ✓ falta de disciplina e de comportamentos cívicos por parte dos alunos.

A análise dos dados apresentados leva-nos às seguintes questões:

- ✓ como melhorar a autonomia, a responsabilidade e o comportamento das crianças?
- ✓ como suprir as necessidades de recursos financeiros para que o orçamento anual permita melhoramentos ao nível das instalações, equipamentos e recursos?

- ✓ como melhorar a relação com a notoriedade da escola e sua relação com a comunidade?

3.2. Objetivos gerais

Encontrada a problemática apresentamos os dois tipos de objetivos gerais deste Projeto Educativo.

3.2.1. Objetivos gerais e respetivas estratégias a adotar

- 1) Apetrechar com mais e novos equipamentos pedagógico e lúdicos as salas de atividades e os espaços de recreio para que a organização do trabalho contemplem estratégias diversificadas, ativas e diferenciadas.

Estratégia(s):

- construir materiais de diferenciação pedagógica, de pilotagem e de regulação que possibilitem desenvolver a organização individual e coletiva, a autonomia dos alunos e a implementação de modelos de reflexão e avaliação sobre a vida dos grupos;
- adquirir materiais manipuláveis e outros que se revelem necessários ao bom desenvolvimento dos projetos pedagógicos de sala;
- organizar as salas em áreas específicas com materiais de apoio às diferentes atividades;
- apetrechar a escola com mais equipamento tecnológico, nomeadamente, quadros interativos.

- 2) Realizar algumas obras de melhoramento/manutenção de espaços e equipamentos escola.

Estratégia(s):

- revestir todo o pavimento exterior com material adequado;
- revestir todo o pavimento interior com novo pavimento vinílico;
- colocar toldos nas rampas de acesso e nos recreios;
- aumentar a amperagem do quadro elétrico;
- substituir algum do mobiliário das salas;
- colocar painéis solares;
- substituir as torneiras que faltam por outras redutoras;
- substituir a iluminação existente por iluminação económica.

- 3) Construir um Projeto Curricular de Turma que promova uma atitude positiva em relação à Escola, tanto das crianças como das famílias e outros membros da comunidade educativa – este deverá assentar nos quatro pilares da educação: saber, saber fazer, saber estar e saber estar com os outros.

Estratégias:

- desenvolver projetos em que a Educação Cívica, a Educação para a Saúde e a Educação Ambiental sejam transversais a todas as restantes áreas e integradas nas rotinas das salas;
 - implementar a metodologia MEM (Movimento de Escola Moderna) com influências da pedagogia praticada nas escolas dos Estados Unidos da América (ex.: “learning centres”, “flexible seats”...);
 - conhecer e aplicar a *Fish Philosophy* na escola.
- 4) Promover no contexto escolar estratégias de ação educativa que desenvolvam a cooperação, a solidariedade, a partilha, a autonomia e a responsabilização.

Estratégias:

- participar em projetos de solidariedade social (recolha de bens para pessoas desfavorecidas ou animais);
 - promover a participação ativa da família na vida escolar dos seus educandos (Histórias contadas por avós, por exemplo, realizar mais convívios durante o ano letivo...);
 - participar em concursos e projetos externos à escola e, de preferência, que tenham impacto na comunidade envolvente;
 - realizar com regularidade simulacros de prevenção de catástrofes (sismos ou incêndios).
- 5) Obter mais fontes de rendimento para a escola:

Estratégias:

- procurar criar mais parcerias ou protocolos com serviços/empresas da comunidade;
- promover a escola enquanto entidade formadora para grupos de adultos;
- promover a escola como formadora de cursos de Inglês;
- promover as atividades de *babysitting* e de *nannies*;
- promover visitas de estudo e passeios;
- promover eventos a nível de freguesia (Feira da Sustentabilidade Ambiental, Feira do Livro, Dádiva de Sangue, limpeza de matas, limpeza de praias, etc.);
- participar em feiras pedagógicas do município e outros;

- promover a venda de recursos pedagógicos da escola;
 - promover a venda de artigos exclusivos da escola (cantil, mochila, estojo...).
- 6) Compreender a importância do Aprender a aprender – de forma ativa e significativa, como função pedagógica.

Estratégias:

- favorecer o ensino-aprendizagem através de atividades lúdicas, jogos e materiais manipuláveis;
- planificar sequências de aprendizagem que vão ao encontro da integração curricular;
- criar, em cada sala, os “learning centres” e criar os instrumentos pedagógicos para que estes possam funcionar de forma autónoma.

4. Aprender a aprender - de forma ativa e significativa

4.1. Conceitos: aprender a aprender

Aprender significa alcançar ou conseguir conhecimento, cognição, educação ou uma especialidade, através da experiência ou do estudo. Por outras palavras, significa formar-se e tornar-se competente de forma gradual.

Deste modo, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Resulta da sequência do estabelecimento de associações entre estímulos e respostas, ou seja, da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

A pedagogia estabelece diferentes tipos de aprendizagem:

- ✓ **aprendizagem recetiva** (o sujeito compreende o conteúdo e reproduz o mesmo, mas não faz qualquer descoberta por si próprio);
- ✓ **aprendizagem por descoberta** (os conteúdos não são recebidos de forma passiva, mas sim de forma ativa, a menos que sejam reordenados para se adaptar ao esquema cognitivo);
- ✓ **aprendizagem repetitiva** (produzida quando se memorizam os conteúdos sem os compreender nem os relacionar com conhecimentos prévios);
- ✓ **aprendizagem significativa** (sempre que a pessoa relaciona os seus conhecimentos prévios com os novos e os dota de coerência relativamente à sua estrutura cognitiva).

De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. **O conhecimento é construído e reconstruído continuamente pelo aluno, intervindo ativamente na sua aprendizagem.** O aprendiz torna-se num sujeito protagonista da sua própria aprendizagem.

O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. E mediar é intervir para promover mudanças. **Como mediador, o docente passa a ser comunicador e colaborador do processo da aprendizagem dos alunos.**

Na relação desse novo encontro pedagógico, professores e alunos interagem usando a corresponsabilidade, a confiança, o diálogo e fazendo a autoavaliação das suas funções.

O *aprender* é definido como uma atividade realizada por prazer, caracterizada pelos meios, e não pelos fins – o **processo** é mais importante do que qualquer fim ou objetivo – pela **flexibilidade** – os objetos formam novas combinações e os papéis são desempenhados de novas maneiras – e por **afeto positivo** – as crianças sorriem, dão gargalhadas e divertem-se com frequência. Tais critérios aliam a aprendizagem à

exploração – investigação concentrada, à medida que a criança se familiariza com um novo conceito, conteúdo ou contexto – ao **trabalho** – que possui um objetivo definido – e aos **jogos** – atividades mais organizadas com um objetivo, normalmente o de vencer o jogo.

4.2. Relação entre a Filosofia *Fish* e *Aprender a Aprender*

A Filosofia *Fish* inspirada num grupo de peixeiros de *Seattle Pike Place*, que são um exemplo de como é possível a criação de uma cultura e ambiente de trabalho que incentive as pessoas a aumentarem a sua produtividade. A profissão de peixeiro pressupõe um trabalho duro, em condições de frio e, por vezes, severas, no entanto, estes peixeiros encontraram uma forma de manter uma atitude positiva e de se divertirem no trabalho.

Assim, esta filosofia defende que todos nós podemos descobrir uma fonte de energia, criatividade e paixão, aprendendo a amar o que fazemos, mesmo que no momento não estejamos a trabalhar no que amamos. E, neste sentido, é referido que quando não se pode escolher o trabalho em si, pode-se escolher a forma como se desempenha essa função. Esta filosofia pressupõe um conjunto de ferramentas simples e práticas que podem ajudar a criar a cultura de trabalho, baseada na construção de relacionamentos mais fortes e com a capacidade de enfrentar os desafios de forma mais eficaz.

A **Filosofia *Fish*** assenta em quatro pressupostos base: ***Be There, Play, Make their day e Choose your Attitude.***

O pressuposto ***Be There*** baseia-se na necessidade de prestar atenção às pessoas, estar emocionalmente disponível para elas, o que faz com que se sintam importantes e se envolvam nas atividades. Assim, é importante envolver as pessoas com contacto visual, com um sorriso e com toda a atenção, melhorando a comunicação e fortalecendo os relacionamentos.

O ***Play*** pressupõe que as atividades encorajem o divertimento entre os participantes, referindo que a aplicação de esforço e tempo pode ser conciliada com o divertimento e entusiasmo, uma vez que o jogo impulsiona uma mente curiosa. Esta conceção baseia-se no pressuposto de que o divertimento melhora a energia, produtividade e a atitude.

Make their day, consiste em tentar encontrar motivos para se alegrar, para reforçar os aspetos positivos e valorizar o espaço em que se encontra, as atividades que desenvolve e a influência que as mesmas têm nos outros “Hey! Este é um bom lugar para estar, está-se bem aqui! Quero fazer parte dele!” e, no mesmo sentido procurar motivar e contribuir positivamente para a vida dos colegas de trabalho.

Choose your Attitude, é considerado o principal elemento da filosofia *Fish*, que assenta no facto de que mesmo que possam acontecer coisas menos boas, o modo como reagimos é uma questão de opção. Desta forma, a pessoa decide como quer ser e lida com a situação da

melhor maneira possível, considerando que a forma como reage afeta as outras pessoas. No mesmo sentido podemos fomentar a energia e a boa vontade com os colegas, por forma a facilitarmos as relações plenas e enriquecedoras.

Assim, e com base nesta filosofia, a implementação de atividades ricas, motivadoras e significativas será uma forma de estimular os alunos para a aprendizagem e, ao mesmo tempo, estimular os professores para o desempenho das suas funções, uma vez que vão aplicar um método mais interativo, divertido e estimulante.

5. Proposta de intervenção

5.1. Princípios orientadores

O Projeto Educativo é um documento que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum, sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, de necessidades e expectativas, e que, por isso, proporciona o enquadramento e um sentido coerente para as ações. Consideram-se, assim, como principais princípios orientadores da ação pedagógica a desenvolver:

- ✓ **educação para a cidadania:** com este projeto pretende-se dar importância ao **contexto de vida democrático em que as crianças participam e aprendem a respeitar diferentes culturas**. Em todos os momentos propícios devem-se trabalhar diversos conceitos nomeadamente: responsabilidade; colaboração, participação no processo ensino-aprendizagem, interajuda, espírito crítico e cooperativo.
- ✓ **diferenciação pedagógica:** o projeto deve ser diferenciado, centrado na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem e responda às necessidades individuais. **Cada plano é adaptado e diferenciado de acordo com as características individuais**, de modo a oferecer a cada criança condições estimulantes para o seu desenvolvimento e aprendizagem.
- ✓ **abordagens curriculares integradoras:** as atividades serão estruturadas de acordo com os conhecimentos prévios dos alunos e de forma a proporcionarem **aprendizagens pela descoberta**. Estas serão feitas de forma **a integrar as diferentes áreas curriculares**, uma vez que a realidade não está compartimentada, e por isso é importante que se possibilite uma aprendizagem real, para permitir a compreensão da realidade.

- ✓ **aprendizagens significativas e ativas: um aluno** que não seja apenas um agente passivo no processo de aprendizagem, mas sim um agente ativo, que construa o seu próprio conhecimento, ou seja, **que se envolva nas situações de sala de aula, é provável que tenha uma maior autonomia e progrida com maior sucesso no seu percurso escolar**. Pretende-se que as aprendizagens se relacionem com as vivências dos alunos, dentro ou fora da escola, promovendo a construção de conhecimento que corresponda aos interesses e necessidades reais de cada criança.
- ✓ **valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas: promover a integração das dimensões teóricas e práticas** das diversas áreas curriculares.
- ✓ **ambiente socio-construtivista: aprendizagem em situação de grupo, fomentando a livre expressão e a partilha de saberes e cultura**, no interior e exterior da turma, criando assim vários veículos de comunicação do trabalho desenvolvido. Dar-se-á prioridade a atividades que, normalmente incluem trabalho, dentro e fora da sala de aula, podendo ser relacionado com outras turmas da escola e com outros membros da comunidade escolar.
- ✓ **avaliação como elemento regulador e formador**: como instrumento a usar de forma regular, com a participação de todos (hetero e autoavaliação), traduzindo-se essencialmente na evolução dos percursos escolares de cada um. Desta forma, é possível conhecer as potencialidades, fragilidades e motivações de cada aluno. Assim, o professor é capaz de adequar o currículo a cada aluno e tomar decisões na escolha das tarefas a realizar. Pretende-se também que **as atividades de avaliação sejam sempre desenvolvidas num sentido construtivo e encorajador**.
- ✓ **promoção da utilização das tecnologias de informação e comunicação: visa favorecer a utilização de recursos tecnológicos** como tablets, computadores portáteis, recursos multimédia...
- ✓ **os quatro pilares da educação**: atividades estruturadas de forma a promover o *Aprender a Conhecer* (adquirir instrumentos de compreensão), o *Aprender a Fazer* (para poder agir sobre o meio envolvente), o *Aprender a Viver Juntos* (participar e cooperar

com os outros em todas as atividades humanas) e o *Aprender a Ser* (a educação deve contribuir para o desenvolvimento total do sujeito).

5.2. Gestão do tempo

Para os alunos do Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, o tempo não será condicionante das atividades, mas sim, a duração das atividades deverá ser ajustada consoante a participação dos alunos. Sempre que se sentir necessidade de permanecer mais tempo numa atividade, ou num assunto, não haverá hesitações e colocar-se-ão todos os esforços na mesma. É exigido, por parte do educador/professor, tempo de qualidade o que, na maior parte das vezes, pressupõe, quantidade de tempo. Esta relação será sempre ponderada de modo a otimizar e rentabilizar o tempo.

No decorrer da intervenção toda a equipa pedagógica deverá ter a preocupação de organizar o tempo, mediante uma **agenda semanal**, tentando definir horas estipuladas para cada área. Nesta agenda, deverão contemplar-se rotinas que vão ao encontro das fragilidades detetadas na diagnose feita ao grupo, no início do ano letivo. Assim, poderemos criar um ritmo de trabalho organizado que possibilitará uma visão global das rotinas e atividades semanais e que servirá de apoio à elaboração dos planos de trabalho. Deve ser salvaguardado, que as agendas propostas podem ser reajustada às necessidades do momento, por exemplo, decorrentes de propostas de alunos.

Ainda sobre a organização semanal dos tempos, deve acrescentar-se que as agendas semanais propostas deverão promover/visar:

- ✓ a inclusão de todas as áreas curriculares, disciplinares e não disciplinares;
- ✓ a existência de momentos de trabalho diferenciado e de organização, gestão e avaliação da turma.

5.3. Gestão do espaço e dos recursos existentes

As práticas de ensino não ocorrem no vazio, situam-se no contexto em que se inserem, denotando a importância da reflexão sobre **a organização do espaço na sala de aula**, como meio de facilitar a interação. O espaço da escola e da sala de aula deve ser um espaço **acolhedor, humano e bonito**, que permita a interação e desperte o interesse para trabalhar e conviver.

Na análise do ambiente escolar é importante considerar quatro dimensões: **a dimensão física**, que se refere ao **aspeto material** do ambiente; **a dimensão funcional**, que está relacionada com a **forma de utilização do espaço**; **a dimensão temporal**, que diz respeito à **organização do tempo**, ou seja, aos momentos em que serão utilizados os diferentes

espaços; e a **dimensão relacional**, que concerne às **diferentes relações que se estabelecem dentro da sala de aula**. Estas dimensões interrelacionam-se e por isso, têm que ser consideradas, para além de individual, coletivamente. Sendo importante referir que a forma como a sala está organizada condiciona o trabalho pedagógico desenvolvido, **devendo promover a diferenciação pedagógica, o bom ambiente de trabalho e a autonomia e responsabilização dos alunos**.

É importante considerar que o espaço poderá favorecer ou dificultar a aquisição de aprendizagens, revelando-se estimulante ou limitador, uma vez que, por exemplo, a disposição dos alunos nas carteiras ajuda a determinar os padrões de comunicação e as relações interpessoais na sala de aula. A organização do espaço da sala de aula reflete a ação pedagógica do professor, pelo que ele deve avaliar o seu próprio estilo de ensino: se gosta de ver todos os alunos ao mesmo tempo, se vai usar atividades em pequenos grupos, se vai lecionar com exposição a maior parte do tempo, ou outras formas. **No mesmo sentido, os instrumentos de trabalho deverão ser diversificados quanto ao tipo, conteúdo e níveis de dificuldade, de forma a despertarem interesse a todos os alunos**.

5.4. Avaliação

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados sobre o modo como esta aprende, processa a informação, constrói conhecimento e resolve problemas.

No entanto, com o intuito de auxiliar as crianças a progredirem nas suas aprendizagens, **promover-se-á a auto e heteroavaliação das aprendizagens e dos comportamentos**, uma vez que é de extrema importância que as crianças tomem consciência das suas fragilidades para as poderem ultrapassar. No entanto, atender-se-á prioritariamente, ao trabalho, ao esforço que os alunos realizaram, e só depois ao nível do objetivo alcançado. A exigência na avaliação do professor quanto ao rendimento escolar de um aluno deverá ser coerente com as suas capacidades reais, tendo em consideração não só os resultados, mas também o esforço que o aluno faz para atingir os objetivos a que se propõe.

5.4.1. Modalidades de avaliação

Antes da construção dos projetos de sala, os educadores e professores devem fazer uma avaliação diagnóstica do grupo, tal como referido anteriormente. Ao longo do ano letivo,

continuar-se-á a recorrer à avaliação diagnóstica e mobilizar-se-ão outras duas modalidades: a formativa e a sumativa.

A avaliação formativa é um procedimento que desenvolve estratégias de intervenção adaptadas às características de cada criança e do grupo, “incide preferencialmente sobre os processos, entendidos numa perspetiva de construção progressiva das aprendizagens e de regulação da ação”. **Avaliar obriga a uma observação continua das evoluções da criança**, “indispensável para a recolha de informação relevante, como forma de apoiar e sustentar a planificação e o reajustamento da ação educativa, tendo em vista a construção de novas aprendizagens” (Circular N.º 4 /DGIDC/DSDC/2011). Esta avaliação constitui-se como um instrumento de apoio à intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do educador. Para Ferreira (2007, p. 27), a avaliação formativa caracteriza-se por “incidir no processo ensino-aprendizagem e não nos resultados, ou na averiguação dos pré-requisitos necessários às novas aprendizagens.”

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular, sendo que, no que respeita à avaliação sumativa interna, deverá ocorrer no caso dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar no final de cada período letivo. No caso dos alunos do Centro de Estudos sempre antes da realização das fichas de avaliação feitas na escola. Os resultados sobre os conhecimentos adquiridos pelos alunos serão demonstrados num relatório de avaliação trimestral entregue aos Pais/EE no final de cada período letivo e deverão seguir o processo escolar de cada aluno na Instituição.

6. Avaliação do Projeto

A avaliação do projeto constitui-se como uma tarefa importante, porque permite avaliar a concretização dos objetivos definidos, das estratégias adotadas, a aplicabilidade do tema e os progressos apresentados tanto a nível organizacional como na dinâmica da sala de aula. Em suma, permite analisar se as opções que tomámos e que vamos tomando estão a ser adequadas às necessidades da Instituição.

Para a revisão e avaliação do Projeto Educativo devem ser considerados os seguintes elementos:

- avaliação do Plano Anual de Atividades (PAA);
- avaliação dos Planos Curriculares de Turma (PCT);
- atas das reuniões do Conselho de Docentes e gerais;
- reclamações e/ou sugestões dos Pais/EE, alunos e equipa.

Esta avaliação englobará não só a reflexão da equipa técnica responsável pela elaboração do P.E.E., como também o feedback da restante comunidade educativa e dos

país/E.E., com vista a melhorar a qualidade dos serviços e adequá-los às necessidades de todos os envolvidos.

É importante referir que esta avaliação deverá ser feita tanto ao longo do ano letivo, como no decorrer dos três anos abrangidos pelo presente P.E.E., o que possibilitará uma constante reflexão e consequente alteração das falhas detetadas.

7. Referências Bibliográficas

- ✓ Brasil Escola. Consultado a 19 de agosto de 2015, em <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>.
- ✓ Cadima, J., Leal, T., & Peixoto, C. (2012). Observação das interações educador-criança: Escala de interação do prestador de cuidados. *Análise Psicológica*, 4 (XXX): 373-386.
- ✓ Câmara Municipal do Seixal. Consultado em 12 de agosto de 2015, em em www.cm-seixal.pt
- ✓ Cambridge University (2022). Cambridge Assessment International Education Primary Curriculum.
- ✓ Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 20 de agosto (Avaliação na educação pré-escolar).
- ✓ Coutinho, M.T. (2004). Apoio à família e formação parental. *Análise Psicológica*, 1 (XXII), 55-64.
- ✓ Despacho Normativo n.º 6/2010. Diário da República, II série, 20 de agosto. Lisboa, Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar – Lei nº 5/97, de 20 de agosto. Parente, C. (2000). A relação entre o planeamento e a avaliação. Lisboa: Texto Editores.
- ✓ Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. Consultado a 19 de agosto de 2015, em <http://www.encyclopedia-crianca.com/brincar>
- ✓ Ferreira, C. A. (2007). A avaliação no quotidiano da sala de aula. Porto: Porto Editora.
- ✓ *FiSH! Philosophy*. Consultado a 18 de agosto de 2015, em <http://www.mindresources.net/fish-philosophy.html>.
- ✓ Departamento da Educação Básica (1997), “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”.
- ✓ Freguesia de Fernão Ferro. Consultado em 20 de agosto de 2015, www.jf-fernaoferro.pt/;
- ✓ *Info Bandeiras*. Consultado a 19 de agosto de 2015, em <http://infobandeiras.com.sapo.pt/pages/localidades/setubal/seixal.htm>.
- ✓ Instituto Nacional de Estatística. Consultado em 18 de agosto, de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE.
- ✓ *Instituto Nacional de Estatística*. Consultado a 19 de agosto de 2015, em *Mapa do Concelho do Seixal*. Consultado a 19 de agosto de 2015, em <https://www.google.pt/search?q=Mapa+do+Concelho+do+Seixal&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0CAcQAUoAWoVChMIwZaS0v2vxwIVBG4UCh1Ungel&biw=1280&bih=689#tbn=isch&q=+Concelho+do+Seixal+no+mapa+da+pen%C3%ADnsula+de+set%C3%BAbal&imgc=G3zZ5IpFSesM%3A>.
- ✓ Leite, C., Gomes, L. & Fernandes, P. (2003). *Projectos Curriculares de Escola e de Turma- Conceber, gerir e avaliar*. (5ª. ed.). Porto: Edições ASA.

- ✓ Léxico: dicionário de português online. Consultado a 19 de agosto de 2015, em <http://www.lexico.pt/aprender/>
- ✓ Niza, S. (s.d.). *A diferenciação pedagógica nas práticas educativas*. Consultado a 18 de agosto de 2015, em http://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/espaco_entrevistas/sergionizajl4fev2015.pdf
- ✓ Niza, S. (2000). A Cooperação Educativa na Diferenciação do Trabalho de Aprendizagem. *Escola Moderna*, 9, 5ª série, pp. 39-46.
- ✓ Peacock, G., Ervin, R., Daly II, E., & Merrell, K. (2010). *Practical handbook of school psychology: effective practices for the 21st century*. Guilford Press, New York.
- ✓ Shonkoff, J.P., & Meisels, S.J. (2000). *Handbook of Early Childhood Intervention* (2nd ed.). Cambridge: Cambridge University Press.
- ✓ Taveira, M. (2005) (coord.). *Psicologia Escolar: uma proposta científico-pedagógica*. Quarteto: Coimbra.
- ✓ Teixeira, M. & Reis, M. (s.d.). *A organização do espaço em sala de aula e suas implicações na aprendizagem cooperativa*. Consultado a 18 de agosto de 2015, em http://www.academia.edu/3110200/A_organiza%C3%A7%C3%A3o_do_esp%C3%A7o_em_sala_da_aula_e_suas_implica%C3%A7%C3%B5es_na_aprendizagem_cooperativa.
- ✓ *Visitar Portugal: Enciclopédia das Localidades Portuguesas*. Consultado a 18 de agosto de 2015, em <http://www.visitarportugal.pt/dist/sv/setubal/seixal/seixal/orig>.
- ✓ *Wikipédia*. Consultado a 18 de agosto de 2015, em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Seixal#/media/File:LocalSeixal.svg>.